

HISTÓRIAS DO REMO NO RIO GRANDE DO SUL

RAIAS DE REMO DE PORTO ALEGRE
PRIMEIRAS SEDES DOS CLUBES DE REMO DE PORTO ALEGRE
PARQUE NÁUTICO ALBERTO BINS
ESTÁDIO NÁUTICO DE PORTO ALEGRE
DOCA TURÍSTICA - PARQUE DA PONTE

1863 – 07/09 – Entre as festividades do “Dia da Independência”, foi realizada uma regata de canoas para 4 remadores. O percurso de uma milha marítima (1.852 metros), tinha início nas proximidades da Rua da Conceição (atual Edifício Chaves Barcellos) até a Praça da Harmonia (Brigadeiro Sampaio). Esta foi a primeira raia de regatas em Porto Alegre.

1893 – 14/07 – Inauguração oficial da sede do Ruder Club Porto Alegre, na Rua 7 de Setembro, junto à Praça da Alfândega e vizinha ao local em que hoje se encontra a estátua do Barão do Rio Branco e a sede do Banco Nacional do Comércio (Sul Brasileiro – Santander).

1894 – janeiro – O desportista Ludwig Semler, alugou em seu nome, um grande depósito no Caminho Novo (Voluntários da Pátria), junto à Rua Almirante Tamandaré, em frente à Cervejaria Christoffel, para servir de garagem náutica para a Ruder-Verein Germania.

A Direção do Ruder Club Porto Alegre, embora sua sede fosse localizada no centro da cidade, sempre concordou que a raia oficial de remo fosse nos Navegantes.

1895 – 24/11 - Disputa da primeira regata oficial de remo em Porto Alegre, o “HERAUSFORDERUNGPREIS”. Saída em frente ao Trapiche dos Navegantes, próximo à Rua Comendador Tavares e chegada no “challet” da Germania. Distância – 1.650 metros.

1896 – As duas regatas do HERAUSFORDERUNGPREIS deste ano, também foram disputadas na raia antes referida, logo conhecida com “Raia dos Navegantes”.

1903 – 07/09 – Inauguração do pavilhão de remo do Grêmio de Regatas Almirante Tamandaré, junto à sede da Capitania do Porto, na Rua General Portinho, em frente a Praça da Harmonia. Regata de 5 páreos. Raia: entre o Trapiche do Lloyd Brasileiro, nas proximidades da Rua da Conceição e o Trapiche do Porto, vizinho à sede do Almirante Tamandaré.

Nos anos seguintes, em várias oportunidades, a Direção do Almirante Tamandaré tentou conseguir o apoio do clube vizinho, o Ruder Club Porto Alegre, para garantir a transferência da raia oficial dos Navegantes para a frente dos trapiches do porto, no centro da cidade, porém não teve êxito. Nesta raia, o Almirante Tamandaré realizou regatas internas e desfiles náuticos.

1905 – Movimento para conseguir a proibição de regatas em frente ao porto e as docas, e somente permiti-las na Raia dos Navegantes.

1905 – 15/10 – Inauguração da sede náutica do Club de Regatas Almirante Barroso, no arraial dos Navegantes, em terreno de Marinha, na Rua Voluntários da Pátria, em frente à Avenida Pátria.

1908 – 01/01 – Inauguração da sede náutica do Grêmio Náutico Rio Grandense, junto à Rua da Conceição (atual Estação Rodoviária).

1908 – 26/04 – Inauguração da garagem náutica provisória do Club Italiano Canottieri Duca degli Abruzzi, nas dependências da antiga Cervejaria Christoffel, na Rua Voluntários da Pátria, junto à Rua Almirante Tamandaré.

1908 – Três clubes de remo tinham suas garagens náuticas no centro da cidade (Porto Alegre, Almirante Tamandaré e Náutico Rio Grandense) e três nos Navegantes (Germania, Almirante Barroso e Duca). A Ruder-Verein Freundschaft (União) possuía apenas um pequeno abrigo de barcos na Rua Voluntários da Pátria, próximo à Rua Ramiro Barcelos. Não participava das regatas oficiais porque era considerada um “clube de guris”.

1908 – outubro – Movimento liderado pelo Club de Regatas Almirante Barroso para a mudança, em caráter definitivo do local de chegada das regatas: o Trapiche do Tenente-coronel Germano Steigleder Sobrinho,

em frente à Rua Hoffmann. A iniciativa mereceu muitas críticas e finalmente foi recusada pela maioria dos clubes.

1908 – 08/11 – Vitoriosa a idéia de mudança da chegada da raia de remo para o Trapiche da Hidráulica Municipal, vizinho à Rua Câncio Gomes.

1910 – 12/05 – Concluído o pavilhão de madeira mandado construir pela Federação Riograndense de Remo, na extremidade do Trapiche da Hidráulica Municipal, para abrigar as autoridades, convidados, juizes de chegada e demais integrantes da entidade. As madeiras foram impermeabilizadas com alcatrão, e a construção logo foi chamada de “Trapiche Preto”, e nunca mais mudou esta denominação.

1915 – março – A Direção do Almirante Tamandaré tentou transferir a raia de remo para o novo cais central, à partir do próximo campeonato, com a chegada em frente ao Portão Central do Porto. A sugestão não foi aceita pela maioria clubes.

1917 – 04/02 – O Club de Regatas Vasco da Gama, fundado apenas há uma semana, alugou um barracão na Rua Voluntários da Pátria nº 236, para servir de garagem náutica provisória.

1917 – 17/06 – Desafio entre guarnições do Almirante Tamandaré com raia demarcada desde o guindaste da Companhia Força e Luz (fundos da atual Companhia Geral de Acessórios) até a Praça da Alfândega.

1921 – 13/11 – Regata Proclamação da República. Páreos de 1.000 e 2.000 metros. Raia: Cais dos Navegantes até a Praça da Alfândega.

1922 – 07/08 – Regata Comemorativa ao Centenário da Independência, incluindo provas de canoas para pescadores. Raia em frente à Ilha da Pintada.

1924 – 10/02 – Regata da 1ª Festa Náutica do Club Carnavalesco Jocotó. Páreos de 1.000 metros. Raia da Tristeza.

1925 – 01/02 - Regata da 2ª Festa Náutica do Club Carnavalesco Jocotó. Páreos de 1.000 metros. Raia da Pedra Redonda.

1926 – 02/02 – Regata em homenagem à Nossa Senhora dos Navegantes, na raia dos Navegantes, porém com sentido inverso à corrente do Guaíba e chegada em frente à Rua Sertorio.

1928 – setembro – O Presidente da Liga Náutica Rio Grandense, Dr. Oscar Dias Campos, informou que pretende conseguir uma audiência com o Presidente do Estado, Dr. Getúlio Dornelles Vargas, a fim de solicitar para a entidade e seus clubes filiados de Porto Alegre, uma doca nos fundos da Estação Ferroviária (atual Estação Rodoviária).

1929 – 05/03 – “VERIS” dirigiu uma carta ao CORREIO DO POVO propondo a mudança das sedes dos clubes de remo de Porto Alegre para as ilhas. Fez amplas considerações sobre as praias, Vila Náutica, Pavilhão Central da Liga Náutica e o transporte fluvial em Porto Alegre. Sugeriu a reconstrução na Ilha do Pavão da sede do Almirante Tamandaré, demolida por vendaval, assim como as sedes dos demais clubes náuticos, mal situadas na Rua Voluntários da Pátria, entre depósitos e muito tráfego naval.

1929 – 01/09 – Instalação oficial do Grêmio Náutico Gaúcho e realização da primeira regata de remo na Praia de Belas. Partida no Gasômetro e chegada em frente à sede do Gaúcho.

1929 – setembro – O desportista Henrique Huber apresentou à Direção da Liga Náutica um projeto do arquiteto João C. Schilling, localizando os clubes náuticos na margem esquerda do Guaíba, na Rua Voluntários da Pátria.

1929 – 30/09 – Reunião da Diretoria da Liga Náutica para tratar da obtenção de um terreno de marinha, marginal ao Guaíba, para localizar as sedes de todos os clubes de remo da capital e apreciar a sugestão neste sentido do desportista Henrique Huber.. Participaram da reunião: Frederico Carlos Gerlach, Arthur Schiehl, José da Costa Dias, Rodolpho Kley, Edgar Lanzer, Oscar Pereira, Henrique Huber e Dino Damiani. Para tratar do assunto e com amplos poderes foi nomeada uma Comissão integrada por Edgar Lanzer, José da Costa Dias e Oscar Pereira. Esta Comissão, imediatamente após a reunião, procurou o Secretário das Obras Públicas do Estado, Dr. João Fernandes Moreira, tendo o mesmo solicitado um projeto detalhado que atendesse as reivindicações dos clubes náuticos de Porto Alegre.

1929 – 07/10 – O desportista Henrique Huber sugeriu a criação de um “Parque Náutico” e a obtenção dos poderes públicos de uma faixa marginal do Guaíba, para localizar as sedes dos clubes de remo de Porto Alegre e da Liga Náutica.

1929 – 13/11 – Conclusão do projeto do Pavilhão Náutico, efetuado pelo engenheiro do município Christiano Gelbert. Nomeada uma Comissão integrada por Edgar Lanzer, José da Costa Dias, Oscar Pereira e Walter Funcke, com a incumbência de redigir um memorial ao Governo do Estado. Este documento assim como o projeto deverão ser entregues ao Secretário das Obras Públicas, Dr. João Fernandes Moreira.

1931 – 11/01 – Planta do Parque Náutico, de autoria do desportista Henrique Huber, reservando terrenos com 50,00 metros de frente ao Guaíba para os clube de remo da capital, e um de 100,00 metros de frente, para o “Palácio do Remo”, com piscinas olímpica e térmica, além de instalações complementares.

1933 – 28/05 – Campeonato Brasileiro de Remo em Porto Alegre, disputado na Raia oficial dos Navegantes (skiff e quatro com timoneiro).

1933 – agosto – Definido o traçado do novo cais. A linha férrea passará nos fundos das sedes dos clubes localizados no Caminho Novo (Rua Voluntários da Pátria), praticamente impedindo o acesso dos barcos ao Guaíba.

1933 – 18/08 – Durante a sessão de Diretoria da Liga Náutica, o desportista Júlio Castilhos de Azevedo informou que o novo Cais dos Navegantes já está devidamente projetado e que a linha da estrada de ferro será construída nos fundos das sedes dos clubes localizados na Rua Voluntários da Pátria. O sonhado Parque Náutico foi mais uma vez objeto de considerações, sendo nomeada uma Comissão integrada por José da Costa Dias, Hugo Berta e Arthur Schiehl, para redigir um memorial a ser enviado ao Governo do Estado.

1933 – 22/10 – Na sessão de Diretoria da Liga Náutica, o desportista Júlio Castilhos de Azevedo esclareceu que no projeto do novo cais, há uma pequena curva nas proximidades da rua Cândio Gomes e que os engenheiros responsáveis julgam que um pedido da Liga Náutica ao

Governo do Estado reivindicando aquele local, será bem recebido e possivelmente aceito.

1933 – 29/10 – Regata Bento Gonçalves na raia dos Navegantes. Pela primeira vez foram disputadas provas de 3.000 metros. Saída no fundo do Saco do Cabral.

1934 – 04/05 – Uma Comissão da Liga Náutica constituída por Henrique Huber, Júlio Castilhos de Azevedo e Oswaldo Sporleder foi recebida pelo Major Alberto Bins, Prefeito Municipal de Porto Alegre. Os membros da Comissão enfatizaram a necessidade urgente da cidade ter um Parque Náutico com acomodações amplas para o público nos dias de regatas. Apresentaram projetos e estudos aprovados em reuniões da Liga Náutica e os submetam à apreciação e aprovação do Prefeito, certamente o mais ilustre desportista do remo em Porto Alegre. Ele solicitou aos membros da Comissão que elaborassem um projeto único e o submetessem à apreciação e aprovação da Diretoria da Liga Náutica. Deveria após, ser entregue aos engenheiros da Prefeitura para a necessária avaliação e parecer. Somente então, ele poderia ser encaminhado ao Interventor Federal, General José Antonio Flores da Cunha para a aprovação final. XLR

Basicamente o Parque Náutico constará de uma doca na margem do Guaíba, entre a Rua da Conceição e a garagem do Club de Regatas Almirante Barroso. Nesta doca deverão ser construídos o pavilhão da Liga Náutica com acomodações para o público, assim como as garagens dos 8 clubes de remo da capital.

1934 – 06/05 – CORREIO DO POVO publica ótima reportagem: *“O Parque Náutico vae ser, breve, uma realidade. O Prefeito Municipal Major Alberto Bins, há dias em palestra com o Interventor Federal, fez sentir à S. Excia a necessidade do Governo dar apoio às instituições organizadas com o fim de desenvolver os desportos, notadamente a natação e o remo. O General Flores da Cunha declarou ao Prefeito estar de acordo com este ponto de vista e autorizou o Major Alberto Bins, estudar os meios pelos quais será dado o auxílio dos Governos do Estado e do Município.”*

1934 – 11/06 – Reunião do Conselho Superior da Liga Náutica na qual o Presidente Edgar Lanzer comunicou que já estão prontos os memoriais a serem entregues ao Interventor Federal, referentes ao Parque Náutico

e a declaração de utilidade pública da Liga Náutica. Informou, também, que os memoriais foram redigidos pelo Bacharel Paulo Hecker, que cobrou a importância de Rs. 1:000\$000 (um conto de réis).

1934 – 30/06 – CORREIO DO POVO publica na íntegra o memorial referente ao Parque Náutico. (Anexo 01)

1934 – julho – O memorial da Liga Náutica recebeu despacho favorável, porém localizou o Parque Náutico na Praia de Belas. Esta decisão desagradou inteiramente os dirigentes do remo, pois “o local escolhido apresenta sérios inconvenientes de ordem técnica e material”.

1934 – 29/07 – Reunião da Diretoria da Liga Náutica na qual o Presidente Gabriel Pedro Moacyr efetuou considerações sobre a viabilidade e execução do projeto do Parque Náutico e informou que o memorial enviado ao Governo Estadual havia tido despacho favorável. Entretanto, o local escolhido, a Praia de Belas era considerado de “péssima execução”, em virtude de apresentar sérios inconvenientes de ordem técnica e material, e que ele na condição de engenheiro discordava da decisão,

1936 – 21/11 – Exposição de Urbanismo da Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Apresentação do projeto do Parque Náutico de autoria do engenheiro Ubatuba de Faria, da Diretoria de Cadastramento da Prefeitura. O monumental pavilhão de chegada foi localizado na saída da raia atual dos Navegantes e conseqüentemente obrigará a mudança do sentido das regatas, ou seja corridas rio acima, contra a corrente o que tecnicamente é inadmissível.

1938 – 27/04 – Entendimentos entre a Direção da Liga Náutica e autoridades municipais para a concessão de uma área marginal do Guaíba, para a localização do Parque Náutico.

1940 – 09/09 – A Prefeitura não permitiu a reconstrução da sede do Almirante Barroso, destruída por um incêndio há três dias. Na área estão previstas linhas férreas, de acordo com o projeto da nova Estação Ferroviária. Devido a esta proibição, os dirigentes do Almirante Barroso adquiriram áreas na Ilha do Pavão, onde reconstruíram a “Torrinha”, uma réplica perfeita da sede sinistrada.

- Informações e comentários de que as sedes dos clubes de remo da capital, provavelmente serão localizadas na Rua Voluntários da Pátria, entre as ruas Ernesto Alves e Ramiro Barcellos.

1940 – 12/09 – Carta do desportista Henrique Huber dirigida à seu sobrinho Edgar Gustavo Eifler, com destaque para: “ *A localização dos clubes deverá ser sempre no Caminho Novo, da ponta da Ilha do Pavão para o Norte, a fim de ficarmos sempre abrigados do vento minuano, e também ficarmos próximo, ou melhor dentro da nossa linda raia. Essa localização também favorece a moçada pobre que é a única que pratica o sport do remo, porque os filhos dos ricos só andam de automovel. O ponto onde estamos é o ideal. Tanto serve para o povo de Navegantes, São João, Floresta, Independência e o centro da cidade*”. (Anexo 02)

1940 – 17/09 – Reunião na residência do Presidente do Almirante Barroso, Luiz Moschetti, com a presença dos Presidentes dos demais clubes de remo, para tratar, mais uma vez da localização do Parque Náutico.

1940 – 21/09 – CORREIO DO POVO: “ A Raia Ideal – L. Krug (L = Leonardo). “*Praticamente a raia atual, porém mais extensa, com 3.000 metros, do Saco do Cabral até a Rua do Parque.*”

1940 – 23/09 – Reunião dos Presidentes de clubes de remo, na sede da Liga da Defesa Nacional, para definir os entendimentos a serem efetuados com as administrações estadual e municipal, com relação ao Parque Náutico.

1940 – 26/09 – Comissão de dirigentes do remo foi recebida pelo Secretário Estadual da Fazenda, Dr. Oscar Carneiro da Fontoura.

1940 – 27/09 – Comissão de representantes da Liga Náutica e dos clubes de remo, integrada por Edgar Gustavo Eifler, Túlio De Rose e Júlio Castilhos de Azevedo, e dos convidados Luiz Moschetti e Anthenor Ferraz Vieira, foi recebida pelo Prefeito Municipal Dr. José Loureiro da Silva. A Comissão entregou um ofício da Liga Náutica solicitando que na planta oficial do projeto do Cais de Saneamento, elaborada pela Secretaria de Obras Públicas, seja reservado o espaço entre as Ruas Câncio Gomes e Paraíba, para a localização das garagens dos clubes náuticos. Informou, também, que o Conselho Superior da Liga Náutica

considerava o Trapiche da Hidráulica como o melhor local para a chegada da raia.

O Prefeito aprovou o pedido, baseado no parecer técnico favorável do engenheiro Paulo Bozzano, Diretor Geral de Obras Novas da Prefeitura Municipal. Na ocasião, o desportista Edgar Gustavo Eifler solicitou permissão para denominar o referido local de “Parque Náutico Loureiro da Silva”, tendo o homenageado relutado em aceitar a distinção, entretanto, em virtude do apelo dos presentes, a idéia foi tornada efetiva.

Pediram, a seguir, que por ocasião das festividades do Bicentenário da Fundação de Porto Alegre, fosse realizada a colocação da primeira estaca do “Parque Náutico Loureiro da Silva”.

1940 – 09/10 – O Interventor Federal recebeu no Palácio Piratini a Comissão representativa da Liga Náutica e dos clubes de remo da capital, integrada por Edgar Gustavo Eifler, Túlio De Rose, Júlio Castilhos de Azevedo, Henrique Kranen Filho, Leonardo Krug, Luiz Moschetti, Eduardo De Rose, Ernesto Capelli e Anthenor Ferraz Vieira, além dos convidados especiais, Dr. José Loureiro da Silva, Prefeito Municipal e os engenheiros Walter Jobim de Siqueira e Felício Lemiezeck.

O Interventor Federal Coronel Osvaldo Cordeiro de Farias, elogiou as entidades náuticas e informou que por intermédio do Dr. Loureiro da Silva, a quem chamou de “advogado da Liga Náutica”, havia sido inteirado dos desejos dos presentes. Esclareceu que o Governo do Estado, na medida do possível, pretendia colaborar, e na oportunidade em que as dragas concluíssem os trabalhos de maior urgência, seriam transferidas para iniciar as obras do Parque Náutico.

1940 – 01/12 – CORREIO DO POVO publica uma foto do anteprojeto do Parque Náutico Loureiro da Silva, entre as Ruas do Parque e Paraíba, de autoria do engenheiro Felício Lemiezeck.

1943 – outubro – O Presidente da Federação Aquática, Capitão Darcy Vignoli, foi recebido pelo Secretário das Obras Públicas, Dr. Valter Só Jobim, para tratar da construção do Parque Náutico. Ficou assegurado que no plano de proteção da cidade contra as enchentes, deverá ser reservada uma área junto à margem da raia atual de regatas, para o Parque Náutico.

1944 - 22/05 - Reunião no gabinete do Dr. Valter Só Jobim, Secretário das Obras Públicas, com representantes da Federação Aquática. Ficou decidido que caberá a uma Comissão integrada pelo Presidente da Federação, capitão Darcy Vignoli, pelo Diretor Geral da Secretaria das Obras Públicas, engenheiro Homero de Oliveira e pelos representantes da Prefeitura Municipal de Porto Alegre e da Associação Rio Grandense de Imprensa, a incumbência de escolher o local para o futuro Parque Náutico.

1944 – 19/07 – Decreto-Lei nº 6.714: Isenta do pagamento de foros as entidades de desportos náuticos, titulares de aforamentos concedidos antes da vigência do Decreto-Lei nº 3.438, de 17/07/1941.

1945 – Estaqueamento do novo cais e aterro hidráulico da maioria da faixa marginal até a Rua Sertório, com sérias dificuldades para a retirada dos barcos das garagens e respectivos deslocamentos até o Guaíba.

1945 – 26/06 – Reunião na Prefeitura Municipal entre autoridades, técnicos e dirigentes do remo para estudar a localização definitiva do Parque Náutico.

1947 – 08/04 – O Prefeito de Porto Alegre, engenheiro Gabriel Pedro Moacyr, em discurso proferido na Sociedade Gondoleiros no 4º distrito, afirmou que dará início em breve, a construção do Parque Náutico, que por sugestão do Dr. Emílio Otto Kaminski deverá receber o nome de Henrique Huber.

1947 – 24/04 – Carta de Henrique Huber ao Prefeito Municipal declinando da homenagem e indicando o nome de Alberto Bins, como aquele que “por reais méritos deve ser distinguido”.

1948 – 26/04 – O Prefeito de Porto Alegre, engenheiro Gabriel Pedro Moacyr, designou os desportistas Major Darcy Vignoli, Dr. Paulo Bozzano, Dr. Francisco Hoffmann, Dr. Ruy Gaspar Martins e professor Frederico Guilherme Gaelzer para integrar a Comissão encarregada de estudar a localização do Parque Náutico. A Presidência da Comissão coube ao Major Darcy Vignoli.

1948 – 04/05 – Primeira reunião da Comissão, no gabinete do Diretor Geral de Obras e Viação da Prefeitura Municipal.

1948 – 02/06 – Reunião do Conselho Superior da Federação Aquática, sob a Presidência do Major Darcy Vignoli, tendo o mesmo informado que a localização do Parque Náutico está prevista para a extremidade Norte do novo Cais dos Navegantes, e que caberá a cada clube de remo um terreno de 50 metros de frente por 33 metros de fundo. Entre os clubes será reservada uma faixa de 100 metros de extensão, destinada a uma praia popular. O desportista Saturnino Vanzelotti afirmou que *“localizar uma praia popular entre a sede dos clubes náuticos é contraproducente e trará, sem dúvida, muitos aborrecimentos”*. Esta opinião mereceu aplausos dos demais representantes de clubes. Face a esta manifestação unânime, o Major Vignoli propôs que a área destinada à praia popular fosse reservada aos clubes. Não estando prevista a inclusão do Grêmio Náutico Gaúcho no parque, em virtude de sua sede situar-se fora da área de construção do novo cais, seu representante Rubens Bayard Soares de Carvalho, solicitou ao Major Vignoli que intercedesse junto à Comissão para a inclusão desse clube no projeto do Parque Náutico.

1948 – outubro – Muito divulgada a notícia de que a Prefeitura de Porto Alegre cogita construir uma raia de remo para universitários, na represa da Lomba do Sabão.

1948 – 24/12 – Ofício D / RS nº 516, do Chefe do Distrito do Rio Grande do Sul do Departamento Nacional de Obras e Saneamento, Dr. José Maia Filho à firma Frederico Mentz S.A.- Comércio e Indústria, proprietária de terras ao Norte do Saco do Cabral, solicitando um pronunciamento acerca da iminente dragagem do Canal do Gravataí. A conclusão das obras deste canal possibilitará uma nova raia de remo.

1949 – 03/06 – Reunião do Conselho Superior da Federação Aquática. Decidida uma visita ao Governador do Estado, Dr. Valter Só Jobim, para solicitar auxílios que possibilitem a construção das novas garagens de remo dos clubes atingidos pelas obras do novo cais. Esta visita foi programada para o próximo dia 6.

1949 – junho – O deputado Emílio Otto Kaminski, da bancada do Partido de Representação Popular, em pronunciamento na Assembléia Legislativa, fez um apelo ao Governador, em prol do Parque Náutico.

1949 – 07/07 – O vereador Zacharias de Azevedo, em nome da bancada do Partido Trabalhista Brasileiro, requereu ao Governo do Estado e à Assembléia Legislativa, que *“seja colocada à disposição dos clubes náuticos da capital, à título precário, uma área de terras ao Sul da Ilha do Pavão, com aproximadamente 500 metros de extensão e pertencente ao patrimônio do Estado, até que seja construído o Parque Náutico do Município.”*

1949 – 11/07 – O Ministro da Viação e Obras Públicas, Dr. Clóvis Pestana, concordou que seja cedida, à título precário, uma faixa de 200 metros de extensão por 40 metros de largura no Cais dos Navegantes, para a construção das garagens náuticas dos clubes de remo, até a construção do Parque Náutico.

1949 – 19/07 – Visita às obras do novo cais de Porto Alegre, a convite do Dr. José Maia Filho, engenheiro chefe do Departamento Nacional de Obras e Saneamento, Divisão do Rio Grande do Sul. Presentes o engenheiro do Departamento, Dr. Carlos Krebs Filho e os desportistas Major Darcy Vignoli, Presidente da Federação Aquática, deputado Emílio Otto Kaminski do Duque de Caxias, Ricardo Santini do Almirante Tamandaré, Antonio J. Mesquita do Vasco da Gama, Ary Edmar Lanzer do GPA e Archimimo Magnus de Souza do União, além de diversos engenheiros e jornalistas.

1949 – 20/07 – FOLHA DA TARDE ESPORTIVA publicou reportagem desta visita. (Anexo 03)

1949 – agosto – Início das obras de dragagem do Canal do Gravataí.

1950 – janeiro – Prosseguem as obras de escavação do Canal do Gravataí com dragagem de 800.000 m³.

1950 – fevereiro – O Prefeito Municipal de Porto Alegre, engenheiro Ildo Meneghetti, num jantar na sede do Clube de Regatas Vasco da Gama, declarou que as obras do Parque Náutico serão iniciadas em maio próximo.

1950 – 21/04 – Reunião entre dirigentes da Federação Aquática e de clubes de remo de Porto Alegre, no escritório do engenheiro José Maia Filho, Diretor do DNOS/RS.

O Dr. Maia Filho comprometeu-se a aterrar o local reservado às sedes dos clubes náuticos, desde que seja construída uma estacada provisória para impedir a invasão de malocas.

Neste momento chegou para prestigiar a reunião o desportista Ildo Meneghetti, Prefeito de Porto Alegre, que aceitou o encargo de mandar efetuar a obra antes solicitada.

1950 – 14/09 – Reunião da Diretoria da Federação Aquática com o Prefeito Ildo Meneghetti. Ele declarou ter acertado com o responsável pelas obras do novo cais, engenheiro Telmo Thompson Flores, do DNOS/RS, a abertura de um pequeno canal no aterro já efetuado, a fim de possibilitar a saída dos barcos das garagens dos clubes para o Guaíba.

1950 – 19/09 – Reunião do Conselho Superior da Federação Aquática, sendo decidido por unanimidade:

a) – Devido a situação difícil dos clubes, em função das obras do Cais de Saneamento, adiar “sine-die” a regata de outubro, aguardando a solução prometida pelo DNOS e a Prefeitura (a abertura de um pequeno canal na parte aterrada e a construção sobre o mesmo de uma ponte provisória).

b) – Suspender a Regata Internacional de novembro próximo por falta de verbas, pois as subvenções do Governo, obtidas através de recursos da exploração da Loteria Estadual e destinadas às Federações Esportivas, foram sensivelmente reduzidas.

1950 – 14/12 - O Governador do Estado, Dr. Valter Só Jobim, concedeu ao Grêmio Náutico União, o domínio útil do terreno sub fluvial, situado na ponta sudoeste da Ilha do Pavão, 8º distrito de Porto Alegre, com área de 36.791 m², tendo a extensão de 600 metros de frente para o Guaíba.

1951 – agosto – Surgiu grave problema na área prevista para o Parque Náutico: a redução do tamanho dos terrenos destinados aos clubes, para a construção de uma “doca comercial”.

A área a ser entregue a cada clube, será apenas suficiente para a construção de uma mini-garagem . A Direção da Federação Aquática enviou mensagem ao Governador do Estado, evidenciando os malefícios da inoportuna decisão.

1951 – 15/08 – FOLHA DA TARDE ESPORTIVA publicou valiosa reportagem tratando do problema da “ mutilação do Parque Náutico.” (Anexo 04)

1951 – 20/11 – Os dirigentes da Federação Aquática e os Presidentes dos clubes náuticos visitaram o Governador e relataram a situação calamitosa dos clubes de remo sediados na Rua Voluntários da Pátria, em virtude das obras do novo cais, impossibilitando praticamente a chegada dos barcos ao Guaíba. Na mesma data , enviaram ofício ao Prefeito Dr. José Antonio Aranha, relatando os problemas e pedindo auxílio (Anexo 05)

1952 – abril – Do relatório do Conselho Regional de Desportos: “Transformação de clubes náuticos em terrestres devido ao aterro dos Navegantes”. “Solicita, com urgência, um Parque Náutico para sediar os clubes prejudicados “.

1952 – 11/06 – Início dos trabalhos de construção da nova sede náutica do Grêmio Náutico União , na extremidade Sul da Ilha do Pavão (ancoragem do bate-estacas).

1952 – 06/08 – Ofício do engenheiro Telmo Thompson Flores, Chefe do Distrito do Rio Grande do Sul do DNOS ao Presidente da Federação Aquática do Rio Grande do Sul, Coronel Darcy Vignoli (Anexo 06)

1952 – 14/09 – Instalação do Departamento de Remo do União, num pequeno galpão localizado à sudoeste da Ilha do Pavão.

1952 – 23/12 – FOLHA DA TARDE ESPORIVA: “ A FUTURA RAIA DE PORTO ALEGRE”. Desenho de ENSA. Esta raia artificial será obtida mediante dragagem de um canal longitudinal no centro da Ilha do Pavão.

1953 – 29/03 – Inauguração da nova sede náutica do Grêmio Náutico União, na Ilha do Pavão.

Pôrto Alegre, 20 de Novembro de 1951

Exmo. Sr.
Dr. José Antonio Aranha
D.D. Prefeito Municipal de Pôrto Alegre
N/Capital.

Of. nr. 236/51

Saudações desportivas !

Esta entidade vêm à presença de V. Excia., apresentar-vos o primeiro pedido do remo gaúcho, em sua gestão.

Trata-se do pavilhão de regatas, que estava construído na extremidade do trapiche da Usina de Recalque da Hidráulica Municipal, na rua Voluntários da Pátria, o qual durante dezenas de anos, serviu aos juizes, autoridades e povo e que já constituia mesmo uma tradição do remo gaúcho.

Recentemente foi demolido o citado pavilhão e esta entidade solicitará a V. Excia., que aproveitando a madeira da demolição, fosse reconstruído o mesmo, em escala menor, a título provisório, sobre a muralha do novo cais, na mesma altura do antigo.

Deanecessário se torna encarecer a V. Excia., as vicissitudes por que vêm passando o remo gaúcho, cujas atividades ainda não paralisaram graças à energia e temperamento combativo de nossa gente, pois o insulamento a que foram votados os clubes náuticos, com a construção do cais, seria de molde a que desportistas de qualidades normais, tivessem encerrado as atividades.

A construção desse simulacro de pavilhão, a título precário, virá minorar a situação em que ficam autoridades, juizes e convidados, em dias de regata, expostos à intempérie, sem o menor vislumbre de conforto.

Certos de sua aquiescência à nossa solicitação, é com a mais alta estima e consideração, que nos firmamos.

pela Federação Aquática do Rio Grande do Sul

Ayrton Dornelles
Secretário

Ten. Cél. Darcy Vignoli
Presidente

1953 – 14/04 – Visita ao Secretário de Obras Públicas, engenheiro Leonel de Moura Brizola, dos desportistas Pasqual La Porta Baldino, Dr. Mário Rigatto e Henrique Kranen Filho do Guaíba-Porto Alegre, Armando Barbosa do Almirante Tamandaré, Luis Fernandes Vieira do Vasco da Gama, deputado Zacharias de Azevedo do Duque de Caxias e Jorge Bertschinger do Veleiros do Sul, acompanhados do engenheiro Domingos Spolidoro. Para os clubes GPA, Almirante Tamandaré, Duque de Caxias e Vasco da Gama foi solicitada a cessão, à título precário, de parte da doca fronteira à Rua Ernesto Alves, para a construção de garagens de barcos, terraplenagem da área e construção de um flutuante. O Dr. Leonel Brizola informou que todos os pedidos, possivelmente serão logo atendidos. Com relação ao futuro Parque Náutico foi pleiteado um afastamento da margem do cais, que possibilite a construção de rampas e a colocação segura dos flutuantes de cada garagem.

1953 – 15/04 – Carta do desportista Henrique Huber ao engenheiro Domingos Spolidoro, Diretor Geral do Departamento Estadual de Portos, Rios e Canais- DEPRC. Anexo um “croquis com as sugestões relativas às necessidades atuais d’aquática”. (Anexo 7)

1953 – 12/05 – Reunião entre o Prefeito Ildo Meneghetti e os desportistas Pasqual La Porta Baldino, Henrique Kranen Filho, Armando Barbosa, Deputado Zacharias de Azevedo e Armênio Salatino, que representavam os clubes GPA, Almirante Tamandaré, Duque de Caxias e Vasco da Gama, além do professor Frederico Guilherme Gaelzer e do vereador Júlio Lopes dos Santos, para tratar da localização provisória desses 4 clubes na doca fronteira à Rua Ernesto Alves. Houve a promessa da construção de quatro garagens de 30,00 m x 16,00 m, e o início das obras no próximo mês de julho.

1953 – julho – Delineado o local das sedes sociais e esportivas dos clubes de remo: na primeira doca do Cais Marcílio Dias. Por sugestão do engenheiro Domingos Spolidoro, Diretor Geral do DEPRC, a área que estava destinada à Diretoria de Viação Fluvial será deslocada para a doca vizinha ao Norte.

1953 – 22/07 – Ofício nº 3.752 do Magnífico Reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Professor Elyseu Paglioli, dirigido ao

Presidente da Federação Aquática , Coronel Darcy Vignoli , solicitando área no Cais Marcílio Dias para instalar o Parque Náutico da Universidade.

1953 – 27/07 – Reunião dos Diretores do DNOS, engenheiros Telmo Thompson Flores e Camilo Menezes com os desportistas Pasqual La Porta Baldino, Henrique Kranen Filho, Gomercindo Juliano, Deputado Zacharias de Azevedo e Túlio De Rose. Na ocasião foi solicitado um recuo no Cais Marcílio Dias, no local destinado às sedes dos clubes de remo, para facilitar a atracação e a saída dos barcos, além da proteção das rampas e flutuantes, e a segurança dos remadores.

A idéia, em princípio foi aceita, dependendo do parecer do Secretário de Obras Públicas, engenheiro Leonel de Moura Brizola.

1953 – 28/07 – Comissão integrada pelo Coronel Darcy Vignoli, deputado Zacharias de Azevedo, Pasqual La Porta Baldino, Henrique Kranen Filho, Celestino Peres Cardoso, Gomercindo Juliano, Henrique Huber, João Pereira e Túlio De Rose, compareceu à Secretaria de Obras Públicas para solicitar à seu titular, engenheiro Leonel de Moura Brizola, e reiterar o pedido, feito no dia anterior aos engenheiros Diretores do DNOS,

Baseado no parecer dos técnicos do DNOS, o Secretário atendeu a reivindicação dos desportistas. Na área dos recuos serão colocadas as rampas e os flutuantes, para maior segurança dos remadores e dos barcos, sem qualquer prejuízo à raia de competições e treinamentos.

1953 – 20/08 – Ofício D. RS – 514 do Chefe do Distrito do RS – DNOS ao Secretário das Obras Públicas, Dr. Leonel de Moura Brizola, informando favoravelmente sobre as modificações propostas no Cais Marcílio Dias para o Parque Náutico. (Anexo 08)

1953 – 25/08 – O Governo do Estado atendeu a sugestão do engenheiro Domingos Spolidoro, Diretor Geral do DEPRC e dirigiu um telegrama ao engenheiro Hildebrando Araujo Goes, Diretor Geral do DNOS, no sentido de ser examinada a possibilidade de concessão da licença, à título precário, a quatro clubes de remo de Porto Alegre, instalar suas garagens de remo na doca, de acordo com o projeto de DEPRC, até ser construído o Parque Náutico no Cais Marcílio Dias.

1953 – agosto – O engenheiro Domingos Spolidoro e o deputado Zacharias de Azevedo defenderam no Rio de Janeiro, junto às Direções de órgãos federais, as reivindicações da Federação Aquática e dos quatro clubes de remo de Porto Alegre, antes referidos.

1953 – 02/09 – O engenheiro Hildebrando Araujo Goes, Diretor Geral do DNOS, despachou favoravelmente a solicitação do Governador do Estado, Ernesto Dornelles, referente aos clubes de remo. O Prefeito de Porto Alegre, engenheiro Ildo Meneghetti, assegurou o apoio material da Prefeitura para a construção das sedes provisórias dos quatro clubes de remo.

1953 – 11/09 – FOLHA DA TARDE publica reportagem com muito saudosismo: “ *Pela última vez os barcos do GPA desceram a rampa da velha sede.*”

1953 – 22/09 – Início das obras de terraplenagem junto à doca fronteira à Rua Ramiro Barcellos. Chegada dos primeiros materiais para a construção das quatro garagens náuticas de emergência.

1953 – novembro – A Câmara Municipal de Porto Alegre aprovou a verba de Cr \$ 8.000,00 solicitada pelo Prefeito Ildo Meneghetti, para a construção das garagens náuticas provisórias dos quatro clubes de remo.

1953 – dezembro – Prosseguem as obras de construção das garagens do GPA, Almirante Tamandaré, Duque de Caxias e Vasco da Gama, junto à doca fronteira à Rua Ernesto Alves. O conjunto logo ficou conhecido como “Parque Náutico de Madeira” e “Doca do Remo”.

1954 – março – Os jornalistas Alberto André e Amaro Júnior escrevem artigos de incentivo aos clubes de remo.

1954 – maio – O jornalista Alberto André, novamente defende os clubes náuticos: “ *Outra vez, os Náuticos (sérias críticas ao abandono das áreas vizinhas às garagens de remo) . Rodeados de malocas. Sem estrada, água e luz. A história dos náuticos parece não terminar.* ” As críticas foram ouvidas, e as autoridades responsáveis pela área, determinaram uma série de providências.

1954 – 15/09 – FOLHA DA TARDE : reportagem de João da Praia (Túlio De Rose) – “ *Uma realidade a Doca de Remo* “.

1954 – 04/11 – O Conselho Superior da Federação Aquática determinou a transferência da raia dos Navegantes, 300 metros para o Sul. A nova chegada será em frente à CESA, junto à última doca central do cais do porto e fronteira à sede do Grêmio Náutico União, na Ilha do Pavão.

1954 – novembro – A draga STER vai iniciar os aterros, para a localização dos canteiros de obras da ponte de ligação com a Ilha do Pavão.

1955 – 04/12 – Regata no Canal Furado Grande, entre as ilhas do Pavão e Grande dos Marinheiros.

1956 – 25/01 – Melhoramentos na “Doca do Remo”, na Avenida Mauá, próximo à Rua da Conceição. O local foi inteiramente cercado e a estrada de acesso melhorada.

1956 – 18/04- FOLHA DA TARDE: reportagem do Campeonato Estadual de Remo com fotografia da assistência e do improvisado palanque oficial.

1957 – 11/01 – Inauguração do Parque Náutico Alberto Bins, no Cais Marcílio Dias pelo Presidente da República, Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira e o Governador do Estado, engenheiro Ildo Meneghetti. Presentes o Ministro da Viação e Obras Públicas, Comandante Lúcio Meira, o Diretor Geral do DNOS, engenheiro Camilo de Menezes, o Prefeito de Porto Alegre, Dr. Tristão Sucupira Vianna e o Diretor do DNOS/RS, engenheiro Telmo Thompson Flores.

A seguir, houve o lançamento da pedra fundamental da majestosa sede social-esportiva do GPA, tendo como orador o Dr. Mário Rigatto.

Na margem do cais, em frente as áreas dos seis clubes de remo, há um recuo de 15 metros, para maior segurança dos remadores, barcos, rampas e flutuantes.

A posse dos terrenos foi verbal e simbólica, não tendo sido fornecidos quaisquer documentos sobre a concessão das áreas. Os seis terrenos iguais com 85,00 metros x 50,00 metros, foram demarcados no sentido Sul/Norte, segundo a data de fundação dos clubes.

1957 – 22/09 – O Grêmio de Regatas Almirante Tamandaré tomou posse de sua área, vizinha ao GPA.

1957 – 08/12 – O Clube de Regatas Vasco da Gama, inaugurou em seu terreno uma sede provisória, e na ocasião foi batida a primeira estaca da sede definitiva.

1957 – dezembro – Iniciadas as obras da garagem náutica do Grêmio de Regatas Duque de Caxias.

1958 – junho – Severas críticas à Direção do Almirante Tamandaré por ter construído a sede, fora do alinhamento acertado verbalmente entre os dirigentes dos demais clubes de remo do Parque Náutico e da Federação Aquática.

A Direção do DEPRC ignorou o problema.

1958 – O acesso ao Parque Náutico continua precário, sendo feito pela Travessa São Jorge, junto à Fábrica Renner.

1959 – julho – Dragagem de área no Cais Marcílio Dias, atendendo solicitação da Federação Aquática ao Governador do Estado: “ *uma raia de competição com 2.500 metros de comprimento por 100 metros de largura.*”

1959 – novembro – O DNOS concluiu a dragagem do Canal do Gravataí.

1961 – 05/03 – O Presidente da Federação Aquática, Nadyr Barcellos, entrevistado pelo jornalista José Domingos Varella, do CORREIO DO POVO, informou que as obras da sede social da entidade, vizinha à sede do GPA, serão iniciadas dentro de 45 dias. O projeto é de autoria dos engenheiros Battistino Anele e Luiz Carlos da Cunha.

1961 – 17/12 – Comentário do jornalista Túlio De Rose sobre o “Pavilhão de Regatas”, mesmo desmontável, no Cais dos Navegantes.

1962 – setembro – Péssimo o acesso ao Parque Náutico. Sugerida a utilização de uma barcaça do DAER para transportar os desportistas e o público, do centro da cidade até o Parque Náutico.

1962 - outubro – Promessas de dirigentes de órgãos públicos: a estrada do Parque Náutico deverá ser melhorada e o acesso será pela Rua México, antiga Rua Stock.

1962 – 09/10 – Visita de representantes de clubes de remo ao Prefeito de Porto Alegre, Dr. José Loureiro da Silva, para solicitar a urbanização do Parque Náutico.

1962 – 28/10 – Solicitação às autoridades para que nos dias de regatas, sejam montadas arquibancadas para o público, na beira do cais, próximo à chegada.

1962 – 19/12 – Draga FARRAPOS do DEPRC iniciou a dragagem no Saco dos Navegantes para melhorar a raia do Parque Náutico. Deverão ser eliminados alguns “baixios” e retirada parte da extremidade sudeste da Ilha do Humaitá. A duração dos trabalhos foi prevista para 3 meses.

1963 – 11/01 – FOLHA DA TARDE documenta a dragagem.

1963 – 22/04 – Entregue o relatório da aferição da raia oficial de remo da Federação, efetuado em 06/04/1963, por João Jorge Gewers.

1963 – 21/05 - O engenheiro Moses do Carmo, Diretor Geral do DEPRC, acompanhado de vários técnicos do órgão e de desportistas integrantes de uma Comissão da Federação Aquática, Túlio De Rose, Ilo Carlos Lanzer, Henrique Carlos Dahlem, Ernesto Capelli, Walter Stosch e Alberto Conceição Pinheiro, conheceram a nova raia.

1963 – 22/09 – Regata Comemorativa ao 60º Aniversário do Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense. Primeira regata na Raia do Parque Náutico. Provas de 1.000 metros.

1964 – fevereiro – Demarcação da Raia do Parque Náutico para provas de 2.000 metros, pelos topógrafos José Macedo Cruz e Kalil Daniel.

1964 – 01/03 – Regata em Belém Novo – quatro provas de 1.000 metros.

1964 –abril – Suspensos pelo DEPRC os trabalhos de dragagem da raia de 2.000 metros, no Saco do Cabral.

1964 – junho – Desesperança total entre os dirigentes e associados dos 4 clubes de remo já sediados no Parque Náutico: proliferação intensa de malocas nas vizinhanças, falta de infra-estruturas básicas como estrada de acesso, água corrente, luz, iluminação pública, telefone e segurança, além da decadência evidente e progressiva das condições da Rua Voluntários da Pátria, única via de acesso aos clubes citados. União e Almirante Barroso ainda não haviam usado seus terrenos.

1964 – agosto – Dificuldades crescentes para chegar aos 4 clubes do Parque Náutico devido ao número considerável de novas malocas construídas nas imediações do Trevo da Travessia. Problemas de insegurança cada vez mais freqüentes e preocupantes.

1965 – 05/05 – Assumi a Direção Geral do Departamento de Esportes do Estado no Palácio Piratini, e na oportunidade apresentei ao Governador do Estado, engenheiro Ildo Meneghetti, uma relação com 32 itens considerados imprescindíveis para a melhoria das práticas esportivas no Rio Grande do Sul. A conclusão da raia de regatas do Parque Náutico Alberto Bins foi indicada como obra prioritária.

1965 – 19/05 – Reunião da Direção do DEERGS com dirigentes do CRD, Federações, Clubes esportivos, Escola Superior de Educação Física, desportistas e comunicadores, na sede da Associação Rio Grandense de Imprensa. Exposição detalhada dos planos do DEERGS e dos itens propostos ao Governador do Estado. O plenário aprovou integralmente as proposições e também referendou como obra prioritária, a conclusão da raia de remo de 2.000 metros no Parque Náutico Alberto Bins.

1965 – 23/05 – Regata do 1º Campeonato Bancário de Remo do Rio Grande do Sul, na raia do Cais do Porto. Chegada em frente ao Portão Central. Cinco provas de 1.000 metros.

1965 – 03/06 – O Diretor Geral e técnicos do DEPRC julgaram viável e correta a nova raia de remo: Canal do Gravataí, Saco do Cabral e Cais Marcílio Dias, e autorizaram a dragagem em toda a sua extensão, sem qualquer ônus para o DEERGS ou à Federação de Remo, à título de colaboração do DEPRC ao esporte náutico.

1965 – junho e julho – Definida a raia pelo DEPRC, tratei imediatamente de solucionar o problema das áreas concedidas aos 6 clubes do Parque, pela falta de qualquer documento oficial que caracterizasse e garantisse a cessão pelos órgãos públicos competentes.

1965 – 12/08 – O Governador do Estado aprovou minha proposta, no sentido de ser efetivada a doação dos terrenos aos 6 clubes de remo do Parque Náutico, com discordância na Casa Civil que pretendia somente a cessão.

1965 – 04/11 – Projeto de Lei nº 209/65, encaminhado à Assembléia Legislativa para ser autorizada a doação dos terrenos antes referidos.

1965 – 17/11 – Lei Estadual nº 5.095, autoriza a doação de terrenos no Cais Marcílio Dias aos clubes de remo, deslocados de suas sedes na Rua Voluntários da Pátria..

1965 – 18/11 – Sessão solene do DEERGS na Associação Leopoldina-Juvenil. O Governador do Estado, engenheiro Ildo Meneghetti entregou aos Presidentes dos 6 clubes de remo do Parque Náutico, cópias autenticadas da Lei Estadual nº 5.095. O agradecimento em nome dos clubes e do DEERGS foi feito pelo Dr. Mário Rigatto.

1965 – dezembro – O Diretor Geral do DEPRC determinou a execução dos estudos necessários para a conclusão da raia de remo.

1966 – 24/01 – GS 30/66 – Aprovado pelo Governador do Estado o pronunciamento dos órgãos técnicos do DEPRC, que concordaram plenamente com a localização da raia de remo no Parque Náutico e a demarcaram de acordo com a planta nº 57 – GEH – DEPRC.

1966 – fevereiro – O Secretário de Obras Públicas atendendo minha solicitação, designou o arquiteto Jerson José Hoyer para proceder os estudos necessários e efetuar o anteprojeto do “Pavilhão de Chegadas”.

1966 – 02/03 – Dragas do DEPRC reiniciaram no Saco do Cabral, os trabalhos de aprofundamento e retificação da raia de 2.000 metros.

1966 – 10/03 – Apresentação do anteprojeto do Pavilhão de Chegadas à Direção da Federação, tendo merecido aprovação e louvores unânimes. Sugeri a inversão do projeto no andar superior, tendo sido aceita pelo autor.

1966 – março – Iniciados pela Prefeitura Municipal, DEPRC e DEERGS, os trabalhos de remoção de 510 malocas sob o Trevo e áreas vizinhas, além de depósitos de materiais de construção e de lenha, serrarias e um armazém.

1966 – março – O Diretor Geral do DEPRC visitou o Parque Náutico estimulando e autorizando os presidentes dos 6 clubes de remo, ampliar o limite das cercas divisórias até a projetada via expressa (free-way), para evitar a reconstrução nesse local, de malocas removidas das áreas do Trevo. Dirigentes do GPA, plantaram dezenas de mudas de eucaliptos na área acrescida.

1966 – 03/04 - Última regata realizada na Raia dos Navegantes.

1966 – abril – A Prefeitura Municipal atendendo reiterados pedidos do DEERGS, melhorou as condições precárias da estrada de acesso ao Parque Náutico e instalou provisoriamente, as redes de iluminação pública e hidráulica.

1966 – 04/05 – Of. Govern. 158/66: O Governador do Estado, Dr. Ildo Meneghetti, determinou à Secretaria de Obras Públicas, efetuar o projeto do Pavilhão de Chegadas da raia de remo.

1966 – 01/06 – A Assembléia Legislativa aprovou o Projeto de Lei nº 30/66 do Poder Executivo, que concedeu ao Departamento de Esportes do Estado Cr\$ 288.000.000,00 sendo parte desta verba destinada à construção do Pavilhão de Chegadas. Entretanto, não havia recursos no Tesouro do Estado.

1966 – 08/07 – A draga SANTO AMARO do DEPRC, reiniciou os trabalhos de dragagem da raia.

1966 – 09/09 - O Conselho do Ministério dos Transportes aprovou o pedido de liberação da área do espigão do Cais Marcílio Dias, para a construção do Pavilhão de Chegadas.

1966 – 27/09 – Conclusão dos trabalhos de dragagem da raia de 2.000 metros do Parque Náutico.

1966 – 16/10 – Primeira regata na nova raia, sendo disputadas provas de 2.000 metros.

1966 – 27/10 – O Decreto Estadual nº 18.134, publicado no Diário Oficial em 29/10/1966, abriu um crédito especial de Cr\$ 288.000.000,00, e deste total destinou a quantia de Cr\$ 150.000.000,00 para o início das obras do Pavilhão de Chegadas.. Este recurso foi transferido à Secretaria de Obras Públicas para facilitar e abreviar a execução da obra.

1966 – 20/11 – Dia do Remo: Desfile Náutico e lançamento da pedra fundamental do Pavilhão de Chegadas pelo Governador do Estado, engenheiro Ildo Meneghetti.

1966 – 04/12 – Inauguração solene no Parque Náutico de uma placa de azulejos, comemorativa ao lançamento da pedra fundamental do Pavilhão de Chegadas.

1966 – 21/12 – O Diretor da 8ª Diretoria Regional de Portos e Vias Navegáveis, através do protocolo nº 3.098, aprovou o Termo de Cessão de Área, a ser firmado entre o DEPRC e o DEERGS.

1966 – 28, 29 e 30/12 – Publicação no Diário Oficial do Estado do Edital nº 15, de concorrência pública na Secretaria de Obras Públicas para a construção do Pavilhão de Chegadas da Raia Olímpica de Remo.

1967 – 23/01 – A Direção Geral do Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis, através do ofício nº 44/67 aprovou o projeto do Pavilhão de Chegadas

1967 – 30/01 – No Gabinete do Secretário de Obras Públicas foram abertas as propostas das 4 firmas concorrentes à realização da obra.

1967 – 30/03 – Publicação no Diário Oficial do Estado, do Decreto nº 18.469, de 29/03/1967 alterando a redação do Decreto nº 18.134, de 27/10/1966. Abriu crédito especial na Secretaria de Obras Públicas no

montante de Cr\$ 288.000.000,00 para atender despesas com obras públicas no Departamento de Esportes do Estado.

1967 – 02/04 – Assinatura do contrato para a construção do Pavilhão de Chegadas pela firma vencedora da concorrência: COEL (Construtora de Obras e Engenharia Limitada). Preço: Cr\$ 251.622.000,00 e prazo de 330 dias. Assinaram o documento o Dr. Humberto Pergher, Secretário de Obras Públicas e o Dr. Oscar Haensel Feijó, Diretor da COEL.

Nota: o saldo da verba foi usado pela Secretaria de Obras Públicas para o pagamento de reajustes e ampliações do projeto.

1967 – 26/06 – Início das obras de construção do Pavilhão de Chegadas, que passou a ser denominado oficialmente “ ESTÁDIO NÁUTICO DE PORTO ALEGRE”. Concretagem da estaca nº 1, sendo a primeira pá de concreto, colocada pelo Dr. Telmo Thompson Flores, Diretor Regional do DNOS.

Nota: as obras foram interrompidas 3 vezes por falta de liberação de recursos, ampliando o prazo de construção e obrigando a reajustes com a COEL.

1967 - 12/12 – Processo 4193 – Secretaria de Obras Públicas. Apresentação de projeto detalhado do “Museu de Pesca e Oceanografia”, encaminhado pelo DEERGS e solicitando a sua construção no terreno cedido pelo DEPRC junto à doca , à montante do Estádio Náutico.

1968 – setembro – O sistema de sonorização (COTEMPO) foi adquirido com verbas do DEERGS (Cr\$ 6.000,00), graças ao Tribunal de Contas do Estado que aceitou a justificativa de transposição de recursos e da colaboração do Presidente da Caixa Econômica Estadual, Dr. Synval Guazelli (Cr\$ 1.000,00) entregues ao Presidente da REMOSUL, Túlio De Rose e por este à COTEMPO. Esta firma atendendo minha solicitação e à título de colaboração ao esporte, havia reduzido o orçamento em Cr\$ 700,00 (Cr\$ 7.700,00).

1968 – 03/12 – Conclusão do 1º projeto de paisagismo da área fronteira ao Estádio Náutico, efetuado por técnicos da Prefeitura Municipal (podium, mastros, jardins , floreiras e gramados).

1968 – 07/12 – O Diretor do DNOS, Dr. Telmo Thompson Flores informou ter sido encontrado no depósito, o busto de bronze de Marcílio Dias, que havia sido doado pelo Ministério da Marinha, por ocasião da inauguração do Cais Marcílio Dias. Por precaução havia sido guardado no DNOS, sendo agora entregue ao DEERGS para ser colocado no Estádio Náutico..

1968 – 14/12 – Doação de hélice e âncora de ferro pelo Diretor Geral do DEPRC .

1968 – 15/12 – Inauguração solene do Estádio Náutico de Porto Alegre pelo Governador do Estado, Coronel Walter Peracchi Barcellos. Realização do XXXVII Campeonato Brasileiro de Remo.

1969 – 02/02 – Pela primeira vez, a Procissão de Nossa Senhora dos Navegantes pelo Guaíba foi concluída no Estádio Náutico, assim continuando até 1988.

À noite, " Primeira Regata Noturna em Porto Alegre", em homenagem à Nossa Senhora dos Navegantes e ao Diretor do DNOS, Dr. Telmo Thompson Flores. Foram disputadas 5 provas, tendo participado 24 guarnições.

1969 – março – Construção do pórtico do Estádio Náutico, com projeto aprovado e alinhamento definido pela Direção Geral do DEPRC. Doado pela Secretaria de Obras Públicas por determinação do Governador do Estado.

1969 – maio – Demolição da frente da sede do Almirante Tamandaré, construída irregularmente no alinhamento do cais. Reconstrução no alinhamento determinado pelo DEPRC. Colaboração do Secretário de Obras Públicas, Dr. Otávio Badui Germano, pela cedência de pedreiros e serventes.

1969 – agosto – Solicitação do Presidente da Federação de Vela e Motor do Rio Grande do Sul para instalar a sede no Estádio Náutico de Porto Alegre. O pedido foi atendido, sendo cedida a sala por mim ocupada (Direção). Dois meses após, a FVMRGS deixou o local (distância e insegurança), doando uma mesa de reuniões e 6 cadeiras ao Estádio (cedidas à Federação de Remo). Nova solicitação do local pela Federação Sul Rio Grandense de Pesca (Sadi Pizolotto), posteriormente ampliada nos fundos (depósito e arquivo). Atendendo solicitação da Motonáutica, foi eliminada a lanchonete (os dois refrigeradores comerciais já haviam sido levados para o Menino Deus (CETE). Outras duas pequenas salas (arbitragens e imprensa) foram cedidas às Federações de Esquí Aquático e Canoagem.

1969 – 05/10 – Primeiro Campeonato Brasileiro de Motonáutica. Partidas e chegadas em fente ao Estádio Náutico. Extraordinário sucesso.

1970 – 06/03 – Resolução nº 690.10/70, do Conselho Nacional de Portos e Vias Navegáveis: declarou sem interesse portuário a nova área pretendida pelo DEERGS no Cais Marcílio Dias, vizinha ao Estádio Náutico.

1970 – 20/03 – Reunião da Direção do DERGS com técnicos da Prefeitura Municipal (SMOV e DPJ), para definir o plano paisagístico das áreas próximas ao Estádio Náutico.

1970 – maio – Substituição da rede elétrica aérea do Estádio Náutico por rede subterrânea, colaboração da Companhia Estadual de Energia Elétrica, por determinação de seu Presidente, General Bastide.

1970 – agosto – A Divisão de Praças e Jardins da Secretaria Municipal de Obras e Viação iniciou a primeira etapa do tratamento paisagístico do Estádio Náutico, de acordo com o projeto do arquiteto Bruno Carlos Franke, da SMOV.

1971 – 29/01 – O Diretor Geral do Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis informou haver considerado o pedido do Conselho Nacional de Desportos, para a conclusão da raia de regatas do Guaíba.

1971 – 01/12 – Doação ao Estádio Náutico de um mastro metálico de marinha pelo DEPRC, além da colocação e pintura.

1972 – 23/04 – Inauguração solene da Praça Marcílio Dias em frente ao Estádio Náutico, projetada e construída pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre (SMOV), como homenagem à Marinha do Brasil e ao remo da capital.

1972 – 06/05 – Desfile Náutico de Abertura dos Festejos do Sesquicentenário da Independência do Brasil, no Estádio Náutico. Presença de altas autoridades e numeroso público, que durante 5 horas ficou maravilhado com 386 embarcações diversas, hidroavião, esquadrilhas de aviões e helicópteros, pára-quedistas, bandas de música, corais, bandeiras, apitos, sirenes e milhares de balões.

1973 - fevereiro - Revestimento com placas de concreto do talude de acesso ao Trevo, em frente ao Estádio Náutico, colaboração da Direção Regional do DNER.

1973 – setembro – Início da construção da estrada de acesso ao Parque Náutico, após vários anos de pedidos e promessas. No terceiro

dia de trabalho da SMOV da Prefeitura Municipal, as obras foram interrompidas por determinação do Administrador do Porto.

1973 – outubro – Apesar de inúmeras solicitações não foi conseguida a liberação da obra.

1974 – março – Obtenção de cópia da planta de situação com detalhes do trajeto de passagem da tomada d'água no Guaíba das Indústrias Renner, e das caixas de inspeção construídas em novembro de 1959, para estudos de urbanização da área vizinha, ao Sul do Estádio Náutico.

1974 – maio – Revestimento das escadarias da doca, à montante do Estádio Náutico com o aproveitamento de blocos de granito da demolição da Doca das Frutas, colaboração da Direção Geral do DNOS.

1974 – junho – Construção de um grande tanque de alvenaria para demonstrações de nautimodelismo e aprendizagem do remo, doado pela Direção Geral do DEPRC.

1974 – julho – Reunião na Administração do Porto (DEPRC) para estudar a localização dos barcos de turismo, devido a problemas de segurança na área portuária central. Sugeri o aproveitamento da doca à jusante do Estádio Náutico, tendo sido aprovado por unanimidade. Fui incumbido de conseguir o apoio da Prefeitura. Imediatamente após a reunião, transmiti a idéia ao Dr. Telmo Thompson Flores, Prefeito Municipal, que determinou ao Diretor do DETUR tomar providências imediatas para a sua concretização.

1974 – 16/08 – No Salão de Honra da Prefeitura Municipal, foi efetuada solenemente, a assinatura do Termo de Compromisso entre os representantes da Secretaria da Educação e Cultura, do Departamento Estadual de Portos, Rios e Canais e da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, para a utilização com fins turísticos da doca à jusante do Estádio Náutico e áreas adjacentes. (Anexo 09)

1974 – 17/08 – CORREIO DO POVO : Estado doou área para a primeira doca turística. (Anexo 10)

1974 – outubro – Revestimento com concreto das escadarias da doca à jusante do Estádio Náutico, colaboração do Diretor Regional do DNOS.

1974 – 09/11 – Inauguração da Doca Turística. O projeto e a construção foram efetuados pela Construtora Cauduro Limitada – CONCAU, no tempo de apenas 15 dias. O projeto foi devidamente aprovado pela Direção Geral do DEPRC, de acordo com o Termo de Compromisso, em vigor. Após, foi realizado o Desfile Náutico da Semana de Porto Alegre.

1974 – 01/12 – Primeiro Campeonato Pan-Americano Juvenil de Remo, durante a Regata Internacional do Sesquicentenário da Imigração Alemã.

1974 – 05/12 – Reunião do Diretor Geral do DEPRC com o Secretário Municipal de Obras e Viação e dirigentes do remo gaúcho para definir o novo alinhamento dos muros de frente dos terrenos dos clubes do Parque Náutico, além da demolição de pórticos e muros, sem qualquer indenização.

1974 – 09/12 – Reunião entre o Diretor Geral do DEPRC e dirigentes dos 6 clubes do Parque Náutico para conhecimento do projeto de padronização dos novos muros e portões, elaborado por técnicos da SMOV. Foi oficialmente reconhecida como linha básica de alinhamento da frente dos terrenos, a que passa pelo centro do pórtico do Estádio Náutico.

1975 – janeiro – Demolição dos muros e pórticos dos clubes GPA, Almirante Tamandaré, Grêmio e Vasco da Gama, cumprindo determinações da Direção Geral do DEPRC. Nas demolições no GPA e no Almirante Tamandaré, houve a colaboração valiosa do Secretário de Obras Públicas, Dr. Otavio Badui Germano.

1975 – fevereiro – Remanejamento total das redes elétrica e telefônica na área do Parque Náutico, para o interior do projetado passeio para pedestres, de acordo com o que fora determinado na reunião efetuada na Diretoria Geral do DEPRC em 09/12/1974. Estes trabalhos foram efetuados, gratuitamente, pela CEEE e CRT como colaboração ao remo de Porto Alegre.

1975 – abril – Início da construção da estrada de acesso ao Parque Náutico e da rede pluvial. Colaboração inestimável da Prefeitura Municipal, através da SMOV e do DEP. No quarto dia de trabalho as obras foram interrompidas devido a uma proibição intempestiva, drástica e irreduzível do Administrador do Porto.

A Prefeitura foi obrigada a indenizar as empreiteiras.

1975 – 24/04 – Of. 388 do DEPRC comunicando a aprovação do estudo preliminar do Centro Náutico. (Anexo 11)

1975 – maio - Apesar de incontáveis pedidos, as obras não foram reiniciadas, devido a inflexível determinação do Administrador do Porto.

1975 – 10 a 18/05 – Primeira Semana da Pesca Esportiva comemorativa ao 20º Aniversário da Federação Sul Rio-Grandense de Pesca e Lançamento, no Estádio Náutico e no GPA.

1975 – maio – Demarcação e alinhamento dos muros de frente dos terrenos dos clubes, do Estádio Náutico e da Doca Turística, pelo engenheiro do DEPRC Rubens Augusto Schramm Maia, tendo como base a linha central do pórtico do Estádio Náutico.

1975 – junho – Início da construção dos novos muros e portões das sedes dos clubes, de acordo com as especificações do DEPRC e da SMOV.

1975 – 12/06 – No Gabinete do Secretário do Interior, Desenvolvimento Regional e Obras Públicas foi realizada a entrega ao Secretário da Educação e Cultura, do anteprojeto do Centro Náutico de Porto Alegre, realizado por técnicos da SIDROP, a ser construído à montante do Estádio Náutico. (Anexo 12)

1975 – setembro – Plantas do Projeto de Complementação da Doca Turística de Porto Alegre. (Anexo 13)

1975 – outubro e novembro – Construção nas oficinas do DEPRC de um espaçoso e seguro flutuante para a Doca Turística. Projeto e execução do engenheiro Edú Barone. As chapas de ferro foram adquiridas pela EPATUR.

1975 – 28/11 – Ofício ao Diretor do DED/SEC, solicitando um gradil de proteção, junto às bordas do Estádio Náutico e da Doca Turística no Cais Marcílio Dias.

1975 – 05/12 – Inauguração solene das novas instalações da Doca Turística, efetuadas pela Empresa Porto-Alegrense de Turismo (EPATUR), através da Construtora Cauduro Limitada (CONCAU). Projeto paisagístico do engenheiro-agrônomo José Lutzemberger., tendo coordenado a execução.

1975 – dezembro – Centro Náutico – Plantas do Projeto (Anexo 14)

1976 e 1977 – Neste período nada foi conseguido para o Estádio e Parque Náuticos, apesar dos reiterados pedidos de recursos e apelos de melhorias, principalmente da estrada de acesso, conclusão da raia, iluminação e transporte público.

As instalações do Estádio Náutico começam a apresentar visíveis e progressivos sinais de desgaste e abandono: infiltrações, vidros quebrados, esquadrias apodrecidas ou enferrujadas, falhas na pintura, sonorização, água, iluminação, lago ornamental, gradís de ferro, além de muitos pontos de erosão nas bordas do cais.

1978 – março e abril – Reuniões com autoridades públicas federais, estaduais e municipais para enfatizar a necessidade urgente do cumprimento de uma série de promessas reiteradamente feitas desde 1966, em favor do Estádio e do Parque Náuticos e dos clubes de remo de Porto Alegre.

1978 – 04/05 – Na sede do GPA, foi efetuada pelo Secretário Municipal de Obras e Viação, a abertura do Edital da SMOV de concorrência pública para a pavimentação da estrada de acesso ao Parque Náutico.

1978 – maio – Remanejamento das redes elétrica e telefônica na área do Parque Náutico para possibilitar a construção deste trecho da Avenida João Moreira Maciel, graças às colaborações valiosas da CEEE e CRT.

1979 – 23/11 – Segunda reabertura da Doca Turística.

1980 – maio – Audiência com o Prefeito Municipal, Dr. Guilherme Socias Villela, para solicitar a recuperação do Parque Náutico, do Trevo e adjacências.

1981 – 25/10 – Regata Internacional UNIÃO-75. Inauguração de uma nova raia de 1.000 metros, à sudoeste da Ilha do Pavão, no Saco do Jacaré.

1982 – Reinauguração, pela terceira vez, da Doca Turística. Melhorias gerais.

1982 – 07/06 – Ofício ao Prefeito solicitando uma linha regular de transporte coletivo para o Parque Náutico, acompanhado de listas com mais de 700 assinaturas de associados dos clubes de remo e de funcionários de empresas da área.

1983 – O tráfego naval em frente ao Parque Náutico aumentou sensivelmente, com sérios prejuízos à raia de 2.000 metros e insegurança crescente.

1983 – maio – A Direção do Grêmio Náutico União pretende construir no Canal Furado Grande uma raia olímpica de 2.000 metros, com sinalização internacional ALBANO

1983 – junho – Bastante precárias as instalações do Estádio Náutico. Promessa do Sub-Secretário de Esportes de providências imediatas.

1983 – julho – Fechamento do Restaurante da Doca Turística. Total abandono dos jardins e do estacionamento.

1984 – 22/03 – Morte trágica do jovem remador do União, Miguel Emílio Athayde Tedesco, de 17 anos, campeão gaúcho e vice-campeão brasileiro juvenil de double-skiff. Seu barco foi abalroado por uma chata, num treinamento nas proximidades da ponte. Dura reflexão: quando os remadores terão uma raia segura para treinar e competir? Até que ocorram novas mortes?

1984 – Estádio Náutico em situação calamitosa, culminando com o roubo de parte do equipamento sonoro. Prédio e suas instalações.

1991 – 17/05- Centro de Pesca. Idéia e Programa encaminhados à FRAP e aos clubes filiados. (Anexo 16)

1991 – 19/05 – Na sede do Clube de Pesca O ARPÃO, apresentei o Projeto CENTRO DE PESCA, a ser implantado na área à jusante da Doca Turística. Aprovado, por unanimidade, pela Federação de Pesca. Após debates e avaliações, foi alterada a denominação do projeto para CENTRO DE PESCA E LAZER, integrado às atividades da Doca Turística e do Estádio Náutico.

1991 – 24/06 – Apresentação do projeto Centro de Pesca e Lazer à Direção da EPATUR

1991 – 26/06 – Encaminhado à FRAP e aos clubes filiados o Programa do Centro de Pesca e Lazer. (Anexo 17)

1991 – 22/07 – Na Câmara de Vereadores, realizado o Seminário de Turismo Ecológico. Apresentação do Projeto Centro de Pesca e Lazer. Aprovado por unanimidade. (Anexo 18)

1991 – 06/08 – Apresentação do Projeto ao Secretário Estadual dos Transportes, Dr. Matheus Schmidt e seus auxiliares. Aprovado na íntegra.

1991 – 28/08 – Ofícios da FRAP ao Vice-prefeito Tarso Genro, ao Secretário de Transportes Matheus Schmidt e ao Presidente da EPATUR José Carlos Mello D'Ávila, sobre o Projeto Parque da Ponte. (Anexo 19)

1992 – 05/01 – Ofício do Presidente da FRAP ao Governador Alceu Collares solicitando a liberação de área, para a implantação do Projeto. (Anexo 20).

1992 – Durante todo o ano e no início do seguinte, incontáveis reuniões, audiências e tratativas em favor da instalação do Centro de Pesca e Lazer.

1993 – 04/03 – Ofício ao Prefeito Municipal Tarso Genro detalhando o Projeto Parque da Ponte. (Anexo 21)

1984 – 05/08 – Proposta de transformação da Doca Turística em Clube dos Municipários.

1984 – 25/08 – Audiência com o Secretário do Desenvolvimento Regional e Obras Públicas para solicitar a recuperação do Estádio Náutico, em completo abandono.

1984 – 10/11 – Tentativas junto às direções da EPATUR e da Subsecretaria de Desportos para a recuperação da Doca Turística e do Estádio Náutico.

1984 – 25/11 – Entrega ao Ministro dos Transportes, engenheiro Cloraldino Severo, de ofício solicitando a cessão de área na margem do Guaíba, vizinha à Companhia Riograndense de Nitrogenados, para incentivar a construção de sedes náuticas de remo e de canoagem, por novos clubes, entidades e órgãos públicos (Internacional, SOGIPA, Lindóia, Gondoleiros, Cruzeiro, IPA, PUC, UFRGS, Brigada Militar, Municipários e DEPRC).

1985 – 10/01 – Pedido de providências urgentes do Governo do Estado e da SUDESP, em virtude de uma série de problemas graves no Estádio Náutico.

1985 – 17/01 – Visita do Governador do Estado, Dr. Jair Soares ao Estádio Náutico. Determinou providências imediatas para a sua recuperação e criou uma Comissão de Manutenção do Estádio Náutico.

1985 – 29/01 – Proposta da empresa Instalações Elétricas Camboim Limitada para reformas do Estádio Náutico. Preço: Cr\$ 151.000.000. Indicada como obra prioritária a impermeabilização da marquise.

1985 – 06/02 – Proposta de Comodato entre a Secretaria da Educação (SUDESP) e as Federações de Remo e Pesca, para a administração do Estádio Náutico (12 cláusulas).

1989 – 13/07 – Na Secretaria do Interior, Desenvolvimento Regional e Urbano e Obras Públicas, recebimento das propostas referentes ao Edital nº 176/89, de Tomada de Preços para Recuperação e Conservação do Estádio Náutico de Porto Alegre. (Anexo 15)

1993 - abril – Alteração da denominação do Projeto para PARQUE DA PONTE.

1993 – 18/08 – Comunicação do Diretor-Presidente da EPATUR informando que no dia

25/08/93 às 17 horas, no Salão Nobre da Prefeitura, o Governo Municipal através do Prefeito Tarso Genro, do Diretor-Presidente da EPATUR, do Assessor Engenheiro do Gabinete do Prefeito, dos Secretários da SPM e SMAM, do Diretor de DEMHAB, da Coordenação do Programa Guaíba Vive e do Coordenador do CAR-Arquipélago, estará recebendo o importante Projeto “PARQUE DA PONTE”, a ser apresentado pelo Dr. Henrique Licht e Associações que reivindicam este projeto. (Anexo 22)

1993 –25/08 – Reunião na Prefeitura com o Prefeito, Vice-prefeito e demais autoridades antes referidas, além de desportistas da pesca e do remo. Durante 35 minutos foi feita a apresentação do Projeto Parque da Ponte, tendo recebido aprovação unânime. O Prefeito Dr. Tarso Genro, designou seu Assessor Engenheiro Vicente Rauber para coordenar junto com o Diretor-Presidente da EPATUR, a elaboração do projeto técnico

1993 – 20/10 – Reunião com os dirigentes de vários órgãos municipais para solicitar a recuperação do Parque Náutico.

1993 – 27/10 – Salão Nobre da Prefeitura Municipal. Reunião do Programa Guaíba Vive. Apresentação do Projeto Parque da Ponte, tendo sido muito elogiado e merecido o apoio do Coordenador do Programa Renato Vaz Ferreira.

1993 – 08/12 – Porto Alegre em Debate. Série de palestras promovida pela Prefeitura Municipal. Apresentei o Projeto Parque da Ponte.

1994 – 01/06 – Programa Luzes da Cidade, promovido pela Prefeitura Municipal. Inauguração da iluminação pública dos acessos e da primeira ponte da Travessia do Guaíba. Um novo cartão-postal de Porto Alegre . Reportagem de ZERO HORA de 03/06/94. (Anexo 23)

1994 - Jornal 4º Distrito – 2ª quinzena de outubro: Uma proposta de lazer para toda a cidade. O Parque da Ponte ainda está no papel. (Anexos 24)

1994 – Jornal 4º Distrito – 2ª quinzena de novembro: Parque da Ponte – Projeto de lazer esbarra na burocracia. Entraves legais e econômicos dificultam a execução de um projeto de lazer no 4º Distrito (Anexo 25).

1995 – Jornal 4º Distrito – 2ª quinzena de abril: Parque da Ponte ganha adeptos. Não está morto quem peleia. A peregrinação do Projeto pelos gabinetes. Na Câmara Municipal, vereadores pediram a criação de uma Comissão Especial para tratar do assunto. (Anexos 26)

1995 – 06/06 – Convite do Presidente da Câmara Municipal para a apresentação do Projeto Parque da Ponte , às 17 horas, do dia 13 de agosto de 2001, no Plenarinho. (Anexo 27)

1995 – Jornal 4º Distrito – 2ª quinzena de junho. Seminário discutirá alternativas de desenvolvimento para o 4º Distrito. Seminário será promovido pelo SESC e Jornal 4º Distrito, e o painelistas Dr. Henrique Licht , apresentará e defenderá o Projeto Parque da Ponte. (Anexo 28)

1995 – 05/07 Ofício nº 198/95 – GEP, do Prefeito Tarso Genro ao Secretário Estadual dos Transportes, Dr. Guilherme Socias Villela, e Ofício nº 195/95 – GEP ao Presidente do Conselho de Administração Portuária, solicitando área para implantação do Projeto Parque da Ponte. (Anexo 29)

1995 – 20/07 – Palestra no Clube de Regatas Guaíba-Porto Alegre sobre o Parque da Ponte, para integrantes do Grupo Viva o Guaíba e desportistas náuticos.

1995 – novembro - Na Câmara de Vereadores foi criada uma Comissão Especial, presidida pelo vereador Giovani Gregol, para estudar a implantação do Parque da Ponte.

1995 – 06/12 – Reunião da Comissão Especial para analisar o Projeto do Parque da Ponte (Processo nº 856/95). O Projeto foi apresentado pelo Dr. Henrique Licht.

1995 – 07/12 – CORREIO DO POVO: Capital poderá ter Parque da Ponte.

1995 - dezembro - Jornal 4º Distrito –Ano V nº 50 – Projeto Parque da Ponte é debatido na Câmara. (Anexo 30)

1996 - fevereiro – ÁREA VERDE, jornal do vereador Giovani Gregol: *“Comissões Especiais. Parque da Ponte. A Câmara Municipal de Porto Alegre aprovou a instalação de uma Comissão Especial destinada a estudar a implantação do Parque da Ponte. A Comissão terá como Presidente o Vereador Giovani Gregol (PT), como Vice-presidente o Vereador Jocelin Azambuja (PTB) e como Relator o Vereador Lauro Hagemann (PPS)”*. (Anexo 31)

1996 – 10/05 – Assinado o Protocolo de Intenções entre a Secretaria da Educação e a Secretaria da Justiça e da Segurança, visando a parceria da Brigada Militar na Administração e Ocupação do prédio do Parque Náutico do Governo do Estado (6 cláusulas). Publicação no Diário Oficial de 03/07/1996 da Súmula do Protocolo.

Desativadas as sedes das Federações de Pesca , Canoagem e Motonáutica, e reduzida em 50% a área da Federação de Remo. A Pesca foi transferida para a parte desativada do Remo.

O Esquadrão Ambiental da Brigada Militar mudou-se da sede do 4º Regimento de Polícia Montada, na avenida Bento Gonçalves, bairro Partenon, para parte do Estádio Náutico de Porto Alegre, no Cais Marcílio Dias, nos Navegantes, margem do Guaíba.

1996 – 20/05 – Reunião na Sede Central do SESC para apresentação do Projeto Parque da Ponte à seus dirigentes, interessados em colaborar na sua implantação.

1996 – junho – A arquiteta Lúcia Isabel Davolli foi indicada pelo Coordenador do Programa Guaíba Vive, para desenvolver o Projeto Parque da Ponte, tendo concluído o trabalho em 12/08/1996.

1997 – Durante todo o ano foram feitas muitas reuniões e tratativas no sentido de viabilizar o Projeto Parque da Ponte, todas infrutíferas.

1998 – janeiro – O Processo do Parque da Ponte encontra-se “tramitando” nas Procuradorias do Estado e do Município, aguardando a Definição de Utilização do Cais.

1998 – 22/02 – Extinto o Esquadrão Ambiental e criado em seu lugar o Batalhão de Polícia Ambiental da Brigada Militar, cuja sede permaneceu no Estádio Náutico de Porto Alegre.

1998 – Durante todo o ano, o Panathlon Clube de Porto Alegre e o Conselho Regional de Desportos, tentaram a volta da ocupação do Estádio Náutico pelas Federações desalojadas de suas sedes em maio de 1996.

1999 – 09/07 - Graças às inúmeras solicitações da Diretora do Estádio Náutico, a Superintendência de Portos e Hidrovias – SPH, requereu a área cedida ao Batalhão da Polícia Ambiental, que se transferiu para a Sede do Batalhão de Choque, na avenida Bento Gonçalves nº 3.850, no bairro Partenon. O Estádio Náutico de Porto Alegre foi então liberado para seus antigos ocupantes, as Federações de Remo, Pesca, Motonáutica e Canoagem.

2001 – janeiro – Roubado o busto em bronze de Marcílio Dias, da base de concreto, no jardim do Estádio Náutico.

2001 – abril – Início das obras de recuperação do Estádio Náutico, pela FATOR ENGENHARIA, orçadas em R\$ 200.000,00. Demolição do pórtico de entrada do Estádio Náutico, construído em 1969 pela Secretaria de Obras Públicas.

2001 – 08/07 – 3º Festival Náutico de Inverno no Estádio Náutico de Porto Alegre e conclusão das obras de sua recuperação. Confraternização entre autoridades, desportistas, pescadores e comunidades da Zona Norte.

2001 – julho e agosto – Dirigentes do Grêmio Náutico União tentam conseguir o apoio de órgãos ambientalistas e obter a licença para concluir a raia olímpica de remo na Ilha do Pavão.

Porto Alegre, 11 de agosto de 2001.


Henrique Licht

Nota: Alguns documentos anexados a este relato, pertenceram à Federação Aquática e foram retirados do lixo por ocasião da mudança de sua sede para o Estádio Náutico. Devolvidos à dirigentes da Federação, foram recusados por “ falta de valor ou importância”. A placa esmaltada da Liga Náutica e dois quadros com moldura de madeira, prêmios de regatas, foram também, “salvos” da lixeira e colocados na nova sede. Lamentavelmente, naquela oportunidade, foram perdidos centenas de programas de regatas, livros e documentos.

2004 – 23/04 – Homenagem do Governo do Estado, da Secretaria de Turismo e Esporte e da FUNDERGS ao idealizador e realizador do Estádio Náutico de Porto Alegre (1965 – 1968). Inauguração solene de placa de bronze (70cm x 50 cm), e entrega de cartão de prata. Em poucas semanas, a placa de bronze desapareceu, assim como já havia acontecido com o busto de Marcílio Dias.

2004 – 19 e 20/09 – Semana Farroupilha Náutica Esportiva e 6ª etapa do Campeonato Gaúcho de Motonáutica, no Estádio Náutico de Porto Alegre. Eventos organizados pela FEMORGS

Inauguração de rampa para facilitar a movimentação das lanchas e barcos em geral.. A rampa foi construída pelo Presidente da FEMORGS, ao Sul do espigão do Estádio Náutico. Concluída a rampa, órgãos ambientalistas tentaram a sua demolição, sem sucesso.

2004 – novembro – Tratativas entre as direções da FUNDERGS e da CASA & CIA 2005, para a realização do evento nas dependências do Estádio Náutico.

A inauguração dos 56 ambientes junto ao Guaíba será realizada em 30 de março de 2005 e o encerramento em 15 de maio. Vantagens:

“Todas as melhorias serão mantidas depois do encerramento da MOSTRA, sem qualquer pagamento.. Um vestiário para as crianças carentes que freqüentam aulas de remo junto ao local (Projeto Navegar) será construído e será deixado como legado à estrutura do Estádio Náutico.

O prédio do Estádio Náutico será remodelado para abrigar em 1200 metros quadrados parte dos ambientes. Mais de 2.200 metros quadrados serão erguidos para acomodar salão de arquitetura com auditório, pizzaria, bar, restaurante e shopping. Acesso rápido e fácil estacionamento (?).

Pintura geral do prédio e demais instalações, recuperação dos pisos, , correção das erosões junto à murada do cais, revisão dos sistemas elétrico, hidráulico e esgotos. Podas das árvores e arbustos, e recuperação dos jardins. Uma série infundável de vantagens que na realidade não se confirmaram..

Nota – o arquiteto autor do projeto do Estádio Náutico em 1966, (JERSON HOYER), não foi informado das alterações radicais em seu trabalho original.

2004 – dezembro – A Direção da FUNDERGS determinou aos dirigentes das 4 Federações Esportivas sediadas no Estádio Náutico, que deveriam ceder suas sedes num período de seis meses e que todos os acervos seriam ‘cuidadosamente embalados e transportados para o depósito na sede da FUNDERGS, na rua Gonçalves Dias (CETE), no bairro Menino Deus, e com total garantia e segurança ‘(?). Todos esses acervos seriam devolvidos e entregues nas referidas sedes no Estádio Náutico sob a supervisão da FUNDERGS, após o encerramento da MOSTRA & CIA, em 15/05/2005..Nada disto ocorreu, e a Federação de Remo foi parcialmente atendida somente em fins de 2005. Sem comentários.

2005 - 30/03 a 15/05 – MOSTRA & CIA, no Estádio Náutico de Porto Alegre. Notável divulgação da ZERO HORA mostrando em detalhes e cores todos os 56 ambientes.

Após o encerramento da MOSTRA, a situação do Estádio e de suas dependências era caótico, e sérios e preocupantes prejuízos às Federações Esportivas que haviam sido desalojadas de suas sedes tradicionais.

O aspeto do local era desolador. Instalações depredadas, prédios conflitantes com o projeto original. Um caos, devidamente documentado por uma série de fotografias da triste realidade. Inacreditável a irresponsabilidade da Direção da FUNDERGS. Nada foi registrado, e ninguém punido.

Todos estes fatos lamentáveis aceleraram a decadência do Estádio Náutico, construído e mantido com muitos sacrifícios, e que tantas alegrias trouxe aos esportistas náuticos e à comunidade porto-alegrense.

2007 – 14/11 - O 1º Batalhão de Polícia Ambiental de Porto Alegre voltou a ocupar o Estádio Náutico de Porto Alegre, sendo designada a 2ª Companhia para promover e administrar a área e suas instalações, cedidas por ato da Secretaria de Infra-Estrutura do Estado, e com a concordância da FUNDERGS e da governadora Yeda Crusius.

Assim, o comandante da unidade capitão Rodrigo Gonçalves dos Santos, iniciou um elogiável trabalho de recuperação das instalações, passeios e jardins.

2009 – 17/12 – No Estádio Náutico além do 1º Batalhão de Polícia Ambiental, está sediada a Federação de Remo (REMOSUL), necessitando porém de autorização prévia para a realização de regatas e outros eventos.

2010 – outubro – Boatos que a Brigada Militar pretende uma área no Cais Marcílio Dias para construir a Sede do Batalhão de Polícia Ambiental, e deixar definitivamente o Estádio Náutico de Porto Alegre às Federações Náuticas.

M.T. - DEPARTAMENTO NACIONAL DE PORTOS E VIAS NAVEGÁVEIS

Cessão de Terreno – do Cais Marcílio
Dias em Porto Alegre – RS.

Trecho ilegível do ofício original

bem como o que ficou deliberado na reunião ordinária realizada no dia 6 de
março de 1970.

RESOLVE :

Declara sem interesse portuário a área localizada junto ao Cais
Marcílio Dias, em Porto Alegre, pretendida pelo Departamento de Esportes do
Estado do Rio Grande do Sul, referido nos processos...../66 e.....
(ilegível).

Sala das Reuniões, 6 de março de 1970.